

ORIBEL

CULTURA & INFORMAÇÃO

Você sabia que Aposentados por doenças graves não precisam pagar imposto de renda?

A Responsabilidade no voluntariado

Se o Voto Nulo Vencesse as Eleições O que aconteceria?

AGOSTO

20
24

O Impacto de Projetos Culturais na Periferia

A Importância da Música no Tratamento do TDAH

Posso contratar meu funcionário como MEI?

Distribuição Gratuita



oribel.org.br/revista

CARTA AO *Leitor*



Suellen Cicotti
Históriadora, Jornalista
e Filantropa. Fundadora
da Oribel ONG.

Caro leitor,

É com grande satisfação que lhe apresentamos a nossa revista gratuita **ORIBEL Cultura e Informação**, um espaço dedicado à cultura, arte, curiosidades, informação e atualidades. Nosso objetivo é estimular a leitura tornando o conhecimento acessível a todos. Acreditamos ser um direito de todos, e é com essa visão que trazemos conteúdos variados e interessantes para você.

Queremos inspirar você a explorar novos horizontes culturais e a apreciar as diferentes manifestações artísticas que enriquecem nossa vida.

Aqui, você encontrará fatos intrigantes, histórias surpreendentes e informações úteis para o seu dia a dia. Queremos despertar a sua curiosidade e incentivá-lo a aprender sempre mais.

Acompanhar as notícias nem sempre é fácil, especialmente quando os termos técnicos e políticos parecem complicados.

Por isso, nossa revista traduz as notícias da atualidade para uma linguagem mais simples, para que todos possam entender e se manter informados.

Nossa equipe trabalha com dedicação para trazer conteúdo relevante e confiável.

Gostaríamos de ser uma fonte de informação que você possa consultar com tranquilidade, sabendo que estamos comprometidos com a qualidade e a veracidade dos fatos.

Queremos que você se apaixone pelas palavras e descubra o prazer de ler.

Agradecemos por nos acompanhar e esperamos que nossa revista seja uma companhia agradável em seus momentos de leitura. Se tiver sugestões, críticas ou histórias para compartilhar, não hesite em nos escrever. Estamos aqui para você!

Com carinho,

Suellen Cicotti

EDITORIAL



Associação Oribel
Fundada em 2023
Editora : Suellen Cicotti
CNPJ :52.153.951/0001-02



Diretora de Redação :
Suellen Cicotti **Editores**
Diego Anástacio e Camila
Guerrera. **Designers:** Otto
Carvalho.

Colaboração: Nay Duarte
(texto), Alexandra Baroli
(texto), Marcos Antonio da
Silva Junior (texto),
Emanuel Soares (texto)
Rafael Amadeu (texto)

Redação e correspondência:

Rua Prof Ciridiao Buarque
75,Bloco 1 sl 73A
Vila Anglo Brasileira
São Paulo-SP
05028-000

Contato e informações :

contato@oribel.org.br
(21) 9 7286-0452
(11) 9 1444-8440

SUMÁRIO



Se o Voto Nulo Vencesse as Eleições O que aconteceria?	04
O Enigma do "H":	06
A Importância da Música no Tratamento do TDAH	08
Por Que a Semana Tem 7 Dias ?	10
Crises de Ansiedade: Um flagelo invisível	11
Xenotransplantes	13
Por que o café requentado fica ruim?	15
Aposentados e empreendedorismo	17
Você sabia que Aposentados por doenças graves não precisam pagar imposto de renda ?	19
O Impacto de projetos Culturais na Periferia	22
Agosto Lilas	25
Posso contratar meu funcionário como MEI ?	27
A Responsabilidade no voluntariado	29



SE O VOTO NULO VENCESSE AS ELEIÇÕES O QUE ACONTECERIA?

A cada ciclo eleitoral, especialmente quando há insatisfação generalizada com os candidatos, surge uma pergunta frequente: "E se o voto nulo ganhasse as eleições?".

Para responder essa pergunta, é importante entender a diferença entre votos nulos e brancos, e como eles afetam o resultado de uma eleição no Brasil.

Diferença Entre Voto Nulo e Voto Branco:

Antes de explorar as consequências de uma suposta vitória do voto nulo, é essencial esclarecer a diferença entre votos nulos e brancos.

O voto branco é uma manifestação de indiferença do eleitor, que decide não escolher nenhum candidato.

Já o voto nulo, por outro lado, expressa uma rejeição ativa aos candidatos apresentados. No entanto, ambos são considerados inválidos e não contam na soma dos votos válidos, que são os que efetivamente determinam o vencedor da eleição.

E Se o Voto Nulo "Vencesse"?

No Brasil, não existe um mecanismo legal que permita a anulação de uma eleição pelo simples fato de a maioria dos votos ser nula. Mesmo que 99% dos eleitores votem nulo, a eleição ainda seria decidida com base no 1% restante, desde que seja alcançado o quórum mínimo para a validade da eleição.

Porém, há uma exceção que deve ser destacada. Se for comprovado que mais de 50% dos votos válidos (excluídos os nulos e brancos) foram fruto de fraude, abuso de poder econômico, ou outra irregularidade grave, a eleição pode ser anulada e um novo pleito convocado. Nesse caso, seria necessária uma nova eleição com diferentes candidatos. Esse é o único cenário em que os votos nulos poderiam, indiretamente, levar a uma nova eleição.





Exemplos e Casos Históricos

No Brasil, há uma confusão comum sobre o poder dos votos nulos.

Na realidade, eles não têm o efeito prático de anular uma eleição. Um exemplo é a eleição de 2014, quando um número significativo de eleitores optou por votar nulo ou branco em protesto, mas isso não alterou o resultado final.

O mesmo se aplica a outras eleições ao redor do mundo, onde o voto nulo também não tem o poder de invalidar automaticamente um pleito.

Um exemplo interessante ocorreu na Colômbia, em 2018, quando a cidade de Tibú viu 60% dos eleitores votarem nulo para a eleição do prefeito, uma manifestação de insatisfação coletiva.

No entanto, o candidato com a maioria dos votos válidos foi eleito, já que a legislação colombiana, assim como a brasileira, não permite a anulação de eleições apenas por causa do voto nulo.

Se, hipoteticamente, uma grande porcentagem de votos nulos fosse registrada em uma eleição no Brasil,

isso enviaria uma mensagem clara de insatisfação popular com os candidatos disponíveis.

Embora não anulasse a eleição, poderia pressionar os partidos políticos a reconsiderarem suas escolhas de candidatos para futuros pleitos e a promoverem reformas.

Além disso, se um grande número de votos nulos fosse acompanhado por manifestações públicas e um debate acalorado sobre a legitimidade do processo eleitoral, isso poderia, eventualmente, levar a discussões sobre mudanças nas regras eleitorais.



Apesar da crença popular, o voto nulo, por si só, não tem o poder de anular uma eleição no Brasil. Ele é uma forma de protesto, mas o sistema eleitoral brasileiro está desenhado para eleger um candidato, mesmo que a maioria dos votos seja nula.



Assim, enquanto o voto nulo pode ser uma ferramenta simbólica de insatisfação, o caminho para mudanças concretas depende de engajamento cívico e de pressão sobre os representantes políticos para promoverem reformas que reflitam os anseios da população.



○ ENIGMA DO "H": POR QUE ESSA LETRA SILENCIOSA AINDA FAZ PARTE DO NOSSO ALFABETO?

A letra "H" é uma presença curiosa no alfabeto. Apesar de não ter som em várias palavras do português, ela desempenha um papel essencial na língua, tanto na ortografia quanto na história das palavras. Mas afinal, por que essa letra silenciosa existe, e qual é a sua função?

Para entender o papel do "H", é necessário voltar às suas origens. No alfabeto latino, derivado do grego e, antes disso, do alfabeto fenício, o "H" tinha som. No latim clássico, por exemplo, o "H" era aspirado, semelhante ao som que ouvimos no inglês moderno em palavras como "house" ou "hello". Esse som era comum em muitas palavras latinas, como "homo" (homem) e "hora" (hora).

No entanto, ao longo do tempo, conforme o latim evoluiu para as línguas românicas, incluindo o português, o som do "H" foi se perdendo. Em grande parte das palavras, o "H" tornou-se mudo, mas a letra permaneceu na escrita por questões etimológicas e históricas.

Embora o "H" seja silencioso em muitas palavras do português, ele desempenha várias funções importantes:

Indicação de Origem e Etimologia: O "H" em palavras como "homem" e "história" indica suas origens latinas e diferencia essas palavras de outras que poderiam ser homógrafas (escritas da mesma forma, mas com significados diferentes). Isso ajuda a manter a conexão com a origem e a evolução das palavras.

Modificação do Som de Outras Consoantes: Em português, o "H" combinado com outras consoantes pode modificar o som da palavra. Por exemplo, em "chá", o "H" transforma o som do "C" para o de um "X", enquanto em "nh" e "lh", ele cria sons específicos da língua portuguesa.

Distinção Ortográfica: O "H" também ajuda a distinguir palavras que, sem ele, seriam escritas de forma idêntica, mas que têm significados diferentes. Um exemplo é a diferença entre "hora" (unidade de tempo) e "ora" (interjeição ou forma do verbo orar).





A História do "H" em Outras Línguas:

Em outras línguas, o "H" também tem uma história interessante.

No inglês, como mencionado, o "H" frequentemente mantém seu som aspirado, enquanto em francês, como em português, ele pode ser mudo.

No espanhol, o "H" é quase sempre mudo, mas está presente por razões etimológicas, assim como no português.

A Persistência do "H": Uma Letra de Tradição:

Apesar de sua falta de som, o "H" persiste na língua portuguesa como uma marca de tradição e história.

Ele carrega consigo a evolução das palavras e a ligação com suas raízes latinas, servindo como um lembrete de que a língua é uma entidade viva, em constante mudança, mas que também respeita e preserva suas origens.

A Discreta Importância do "H"

Embora possa parecer que o "H" não tem função devido ao seu silêncio em muitas palavras, sua presença é fundamental para a clareza, a distinção e a manutenção da tradição linguística.

Ao longo dos séculos, o "H" transformou-se de uma letra sonora em uma guardiã silenciosa da etimologia e da identidade das palavras, mostrando que mesmo as letras mais discretas têm um papel crucial na construção e preservação da nossa língua.





Harmonia para a Mente e o Comportamento

A Importância da Música no Tratamento do TDAH



Anastacius
Maestro e Músico
@anastacius.official

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios neuropsiquiátricos mais comuns em crianças e adolescentes, e seus sintomas podem persistir na vida adulta.

Caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH afeta o desempenho escolar, as relações sociais e a autoestima.

Em meio às várias abordagens terapêuticas para o TDAH, a música tem emergido como uma ferramenta poderosa para ajudar a regular o comportamento, melhorar a concentração e proporcionar alívio emocional.

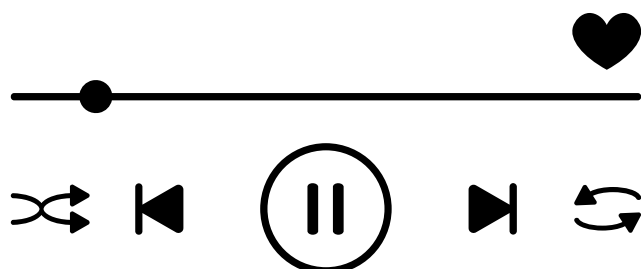
A música, com seu ritmo e melodia, tem a capacidade de engajar várias áreas do cérebro simultaneamente.

Estudos indicam que a música pode auxiliar na regulação das emoções e melhorar a capacidade de concentração em indivíduos com TDAH.

Segundo uma pesquisa publicada na Journal of Attention Disorders, crianças com TDAH que participaram de sessões de musicoterapia demonstraram melhorias significativas na atenção e na capacidade de seguir instruções, além de uma redução nos comportamentos impulsivos.

A música funciona de maneira semelhante a alguns medicamentos, ativando neurotransmissores como a dopamina, que desempenham um papel crucial na atenção e na motivação.

De fato, uma pesquisa realizada na Universidade de Toronto revelou que crianças com TDAH que aprenderam a tocar um instrumento musical apresentaram melhorias notáveis no autocontrole e na resolução de problemas, indicando que o envolvimento com a música pode criar novas conexões neurais que beneficiam a cognição.





O uso da música pode ser adaptado de várias formas para ajudar pessoas com TDAH.

Por exemplo, músicas com batidas rítmicas podem ser utilizadas durante sessões de estudo para ajudar a manter o foco.

Algumas escolas têm implementado programas de educação musical que, além de ensinar habilidades musicais, ajudam a desenvolver a disciplina e a atenção dos alunos com TDAH.

Um exemplo é o projeto "Música na Escola", que foi implementado em uma instituição pública no Rio de Janeiro. Crianças diagnosticadas com TDAH que participaram do projeto não apenas aprenderam a tocar instrumentos, mas também apresentaram melhorias na socialização e no comportamento em sala de aula.



A música pode ser uma aliada poderosa no tratamento do TDAH, oferecendo uma alternativa ou complemento às abordagens tradicionais, como medicação e terapia comportamental.

Seus efeitos positivos na concentração, no controle emocional e no desenvolvimento cognitivo tornam a música uma ferramenta valiosa para ajudar indivíduos com TDAH a alcançar seu pleno potencial.

Por meio de projetos musicais e iniciativas terapêuticas, é possível proporcionar uma melhoria significativa na qualidade de vida dessas pessoas, mostrando que, em muitos casos, a harmonia pode ser a chave para uma mente mais tranquila e focada.



POR QUE A SEMANA TEM 7 DIAS ?

A ORIGEM E O SIGNIFICADO DO CICLO SEMANAL

A semana de sete dias é uma parte fundamental do nosso calendário, mas você já se perguntou por que justamente sete? A origem desse ciclo remonta a tempos antigos e está profundamente ligada a aspectos culturais, religiosos e até mesmo astronômicos.

A primeira evidência de uma semana de sete dias vem da Babilônia, por volta do século 6 a.C. Os babilônios eram ávidos observadores do céu e notaram que havia sete corpos celestes visíveis a olho nu: o Sol, a Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno. Eles associaram esses corpos celestes a deuses e organizaram o tempo em um ciclo de sete dias para honrá-los. Cada dia da semana foi dedicado a um desses deuses, e esse conceito de semana se espalhou pelo Oriente Médio.

O número sete também tem um significado especial na tradição judaico-cristã. No livro do Gênesis, Deus cria o mundo em seis dias e descansa no sétimo, santificando-o como o sábado, um dia de descanso. Essa narrativa foi fundamental para estabelecer a semana de sete dias como um padrão na cultura judaica, que posteriormente influenciou o cristianismo. Com a expansão do cristianismo no Ocidente, a semana de sete dias se tornou a norma em muitas partes do mundo.

A Institucionalização do Fim de Semana

A ideia do fim de semana como conhecemos hoje, com dois dias de descanso, é um fenômeno mais recente. Durante a Revolução Industrial, as condições de trabalho eram extremamente duras, e o conceito de um dia de descanso foi ampliado para incluir dois dias, permitindo um período de recuperação física e espiritual mais adequado. Nos países ocidentais, o sábado e o domingo foram escolhidos como dias de descanso devido à sua importância religiosa e cultural.



Nem todas as culturas adotaram a semana de sete dias. Os antigos romanos, por exemplo, usavam uma semana de oito dias chamada de "nundinae".

No entanto, a semana de sete dias acabou prevalecendo devido à expansão do Império Romano e, mais tarde, à disseminação do cristianismo.

O Mito da Criação e a Estrutura Moderna da Semana

A estrutura da semana de sete dias está, portanto, enraizada em uma combinação de observações astronômicas e narrativas religiosas.

Hoje, mesmo em uma sociedade globalizada com múltiplas religiões e culturas, a semana de sete dias é uma constante quase universal, demonstrando a força e a longevidade desses antigos sistemas de crença.

Então, da próxima vez que você olhar para o calendário e ver a semana dividida em sete dias, lembre-se de que esse padrão é uma fusão de mitos, astronomia e necessidades sociais que resistiram ao teste do tempo.



Por :Suellen Cicotti

Crises de Ansiedade: O FLAGELO INVISÍVEL DA GERAÇÃO CONECTADA

As crises de ansiedade tornaram-se uma epidemia silenciosa que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo.

Com o estilo de vida moderno, marcado pelo ritmo acelerado e pela hiperconectividade, a ansiedade deixou de ser um problema isolado para se tornar uma preocupação global.

Embora seja natural sentir ansiedade em situações de estresse, a forma como ela tem se manifestado em jovens adultos, em particular, é alarmante.

A tecnologia, em especial os smartphones, tem desempenhado um papel central no aumento dos casos de ansiedade.

As redes sociais, embora criadas para conectar pessoas, frequentemente provocam o efeito oposto.

A pressão para exibir uma vida perfeita, a comparação constante com os outros e o medo de perder algo (FOMO, na sigla em inglês) criam um ciclo vicioso de ansiedade. Para muitos, o telefone tornou-se não apenas um meio de comunicação, mas também uma fonte de estresse contínuo.

O acesso instantâneo a informações, a necessidade de estar sempre disponível e a constante enxurrada de notificações contribuem para um estado de alerta permanente, dificultando o descanso mental.

O resultado é um aumento nos níveis de cortisol, o hormônio do estresse, que, em excesso, pode levar a uma série de problemas de saúde, desde insônia até transtornos de ansiedade graves.

Outro fator agravante é o uso desenfreado de medicamentos para controlar a ansiedade. Embora os remédios ansiolíticos possam ser eficazes em casos severos, o uso indiscriminado desses medicamentos está criando uma geração de jovens adultos dependentes.

Muitas vezes, em vez de buscar terapias alternativas ou mudanças no estilo de vida, as pessoas recorrem aos medicamentos como uma solução rápida, sem considerar os efeitos colaterais ou o risco de dependência.



CAMINHOS PARA A SAÚDE MENTAL

Para combater essa epidemia, é crucial promover uma maior conscientização sobre os riscos do uso excessivo de tecnologia e medicamentos. Incentivar o uso responsável das redes sociais, a prática de atividades físicas e a adoção de técnicas de relaxamento, como a meditação e a respiração consciente, pode ajudar a aliviar a ansiedade sem recorrer a medicamentos.

Além disso, é importante destacar a importância de buscar ajuda profissional. A terapia cognitivo-comportamental (TCC), por exemplo, tem mostrado grande eficácia no tratamento da ansiedade, ajudando as pessoas a identificar e modificar padrões de pensamento negativos e comportamentos ansiosos.

As crises de ansiedade são um reflexo das pressões e desafios da vida moderna. Com a tecnologia se tornando uma parte inseparável de nosso cotidiano, é necessário encontrar um equilíbrio saudável para evitar que ela se torne uma fonte de sofrimento. Ao mesmo tempo, é fundamental tratar a ansiedade com a seriedade que ela merece, evitando soluções rápidas e priorizando abordagens holísticas e sustentáveis para o bem-estar mental.

Somente assim poderemos quebrar o ciclo vicioso que tem aprisionado tantos jovens adultos e devolver-lhes a liberdade de viver com mais tranquilidade e equilíbrio.

O uso prolongado de ansiolíticos pode levar à tolerância, o que significa que doses cada vez maiores são necessárias para obter o mesmo efeito, aumentando o risco de abuso e dependência. Além disso, a interrupção abrupta desses medicamentos pode causar sintomas de abstinência graves, incluindo aumento da ansiedade, insônia e até depressão.

A combinação de uma vida altamente conectada e o uso desordenado de medicamentos cria um círculo vicioso. A ansiedade leva ao uso de telefones e redes sociais como uma forma de escape ou distração, o que, por sua vez, aumenta a ansiedade devido ao excesso de informações e comparações. Para lidar com isso, muitos recorrem a medicamentos, que podem proporcionar alívio temporário, mas acabam alimentando a dependência e perpetuando o ciclo.

POR: SUELLEN CICOTTI

XENOTRANSPLANTES: A REVOLUÇÃO NA MEDICINA QUE PROMETE TRANSFORMAR A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A medicina moderna tem feito avanços notáveis ao longo das últimas décadas, mas um dos maiores desafios ainda enfrentados é a escassez de órgãos para transplante.

Todos os dias, milhares de pessoas ao redor do mundo aguardam na fila por um órgão vital, muitas vezes sem sucesso. Nesse contexto, os xenotransplantes – o uso de órgãos de animais em seres humanos – surgem como uma solução revolucionária que pode mudar completamente o cenário dos transplantes.

O Que São Xenotransplantes?

Xenotransplantes referem-se ao transplante de órgãos ou tecidos de uma espécie para outra. No caso humano, isso envolve a utilização de órgãos de animais, como porcos, para suprir a falta de órgãos humanos disponíveis para transplante. A ideia de utilizar órgãos animais não é nova; ela vem sendo discutida na medicina há décadas. No entanto, apenas recentemente, com o avanço da engenharia genética, essa possibilidade começou a se tornar viável.

O maior desafio dos xenotransplantes sempre foi a rejeição dos órgãos pelo sistema imunológico humano.

No entanto, com a engenharia genética, os cientistas têm sido capazes de modificar geneticamente os órgãos de animais para que eles se tornem mais compatíveis com o corpo humano. Um exemplo notável é a modificação genética de porcos para remover os genes responsáveis pela rejeição imediata dos órgãos.

Em 2021, foi realizado um transplante pioneiro de um rim de porco geneticamente modificado em um humano, o que marcou um passo importante para os xenotransplantes. Embora o procedimento tenha sido realizado em um paciente clinicamente morto, o sucesso do transplante sem rejeição imediata representou um marco significativo e um grande passo em direção à utilização clínica dessa técnica.



Os xenotransplantes oferecem a promessa de salvar milhares de vidas que, de outra forma, seriam perdidas enquanto aguardam por um órgão humano compatível.

Com a demanda por órgãos superando em muito a oferta, a capacidade de utilizar órgãos de animais poderia reduzir drasticamente as filas de espera, oferecendo uma solução viável e, em muitos casos, imediata para pacientes em estado crítico.

Além disso, os xenotransplantes têm o potencial de padronizar o fornecimento de órgãos, eliminando a variabilidade na qualidade dos órgãos humanos doados, e permitir uma maior previsibilidade e planejamento no campo dos transplantes. Isso é particularmente importante em situações em que o tempo é crucial, como em transplantes cardíacos ou hepáticos.

Apesar dos avanços, os xenotransplantes ainda enfrentam desafios significativos. A rejeição imunológica continua sendo uma preocupação, embora os progressos na modificação genética estejam continuamente diminuindo esse risco.

Além disso, há preocupações sobre a transmissão de doenças entre espécies, o que poderia introduzir novos patógenos no corpo humano.

No campo ético, o uso de animais para fornecer órgãos também levanta questões importantes. As implicações éticas do uso de animais como “doadores” precisam ser cuidadosamente consideradas, e é essencial que haja um equilíbrio entre o avanço científico e o respeito pelos direitos dos animais.

Os xenotransplantes representam uma nova e empolgante fronteira na medicina, com o potencial de transformar radicalmente a forma como os transplantes de órgãos são realizados.

Com a ajuda da engenharia genética, o que antes era apenas um sonho distante agora está se aproximando da realidade. À medida que a ciência avança, é fundamental que continuemos a explorar essa opção com cuidado, garantindo que os benefícios superem os riscos e que as questões éticas sejam abordadas de forma responsável.

Se bem-sucedidos, os xenotransplantes poderiam não apenas salvar inúmeras vidas, mas também redefinir os limites da medicina e oferecer novas esperanças para milhões de pacientes ao redor do mundo.

POR: SUELLEN CICOTTI

POR QUE CAFÉ REQUENTADO FICA TÃO RUIM?

Quem nunca se deparou com uma xícara de café esquecida no cantinho da mesa e, em um momento de desespero por cafeína, resolveu esquentá-la novamente no micro-ondas?

O resultado é quase sempre o mesmo: um café amargo, sem vida, que mal lembra a bebida quente e aromática que você preparou mais cedo.

Mas por que isso acontece? Por que o café requentado tem um gosto tão ruim?

Para entender por que o café requentado é tão desagradável, é preciso mergulhar na química da bebida.

O café é uma mistura complexa de compostos químicos, incluindo ácidos, óleos, açúcares e compostos aromáticos.

Quando você prepara uma xícara de café fresco, esses compostos estão em equilíbrio, proporcionando o sabor agradável que tanto apreciamos. No entanto, esse equilíbrio é frágil. À medida que o café esfria, as mudanças químicas começam a ocorrer.

Os óleos naturais do café, que são responsáveis por parte do seu aroma e sabor, começam a oxidar, o que altera o perfil de sabor da bebida.

Essa oxidação é a mesma que acontece quando você deixa frutas cortadas expostas ao ar por muito tempo, resultando em sabores indesejados e aromas "velhos".

Além disso, à medida que o café esfria, os ácidos nele presentes, como o ácido clorogênico, começam a se decompor em compostos menores e mais amargos, o que explica por que o café frio é mais amargo do que o quente.

Quando você reaquece o café, esses compostos que já sofreram alterações continuam a se degradar. O calor adicional acelera a oxidação dos óleos e a decomposição dos ácidos, o que intensifica ainda mais o amargor e a acidez.

Além disso, os compostos aromáticos, que são voláteis e se dissipam rapidamente, são ainda mais reduzidos durante o reaquecimento, resultando em uma bebida que perdeu boa parte do seu aroma e sabor original.

É por isso que o café requentado costuma ter um gosto "queimado" ou "salgado", com uma amargura que mascara qualquer sabor residual da infusão original.

Mesmo que a bebida ainda seja quente, o café já sofreu alterações químicas irreversíveis que comprometem sua qualidade.

Melhor que à Temperatura Ambiente?

Apesar de tudo isso, muitos ainda preferem o café requentado a uma xícara à temperatura ambiente. Isso ocorre porque a percepção do sabor é influenciada pela temperatura.

Sabores amargos são menos perceptíveis a temperaturas mais altas, enquanto sabores ácidos e adstringentes são mais evidentes em temperaturas baixas.

Isso significa que, mesmo que o café requentado tenha um sabor pior que o fresco, ele ainda pode parecer mais agradável ao paladar do que o café frio, onde os sabores amargos e ácidos são mais pronunciados.



A melhor maneira de evitar o gosto desagradável do café requentado é preparar apenas a quantidade que você pretende consumir de uma vez.

Se sobrar café, armazená-lo em uma garrafa térmica pode ajudar a preservar o calor e o sabor por mais tempo.

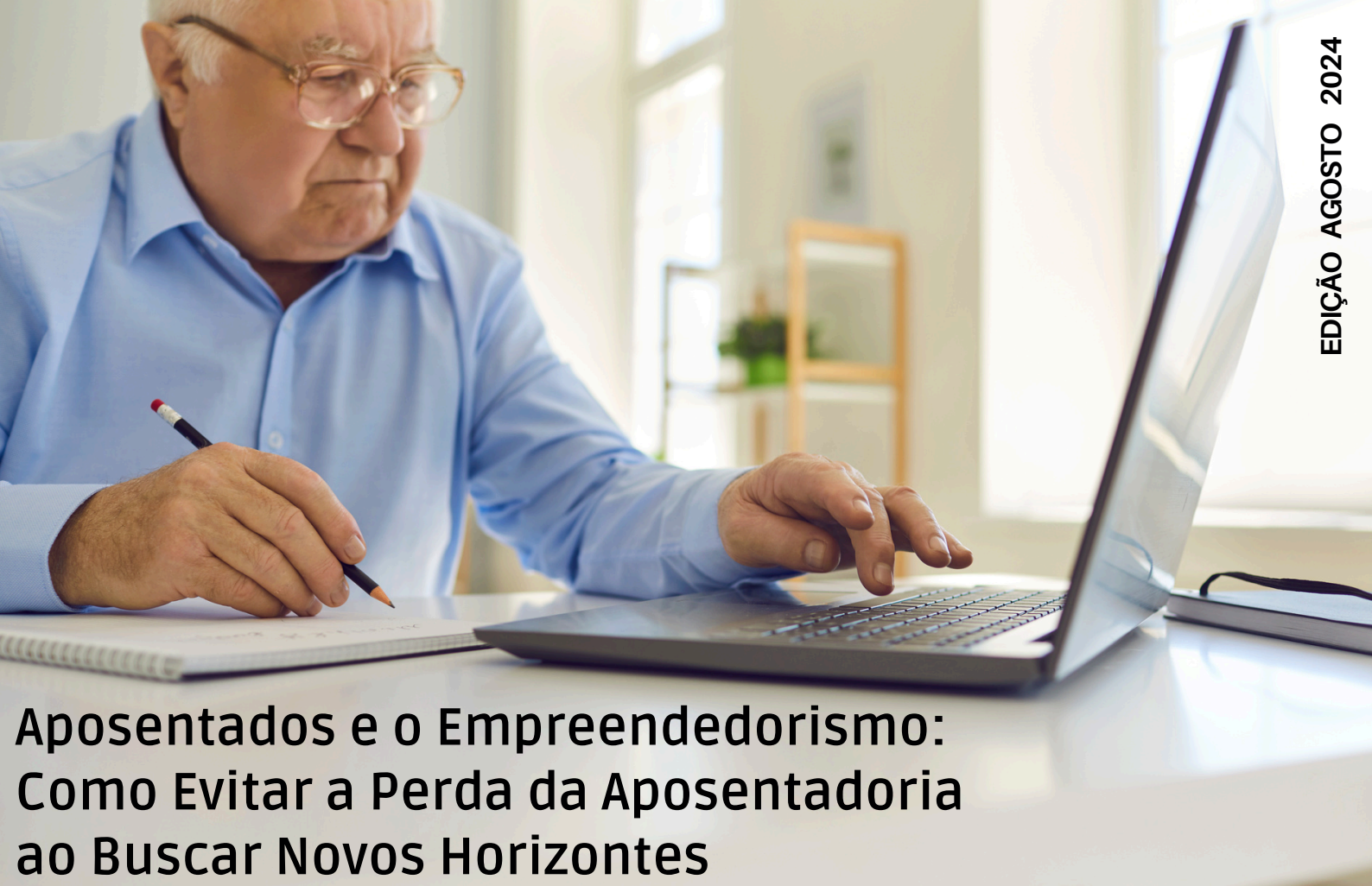
E se você acabar deixando a xícara esfriar, talvez seja melhor investir em uma nova infusão do que tentar recuperar o sabor perdido no micro-ondas.

O café requentado é uma experiência que muitos preferem evitar, e com razão.

As mudanças químicas que ocorrem à medida que o café esfria e é aquecido novamente resultam em uma bebida amarga e sem aroma, muito distante do prazer de uma xícara recém-preparada.

Portanto, para desfrutar ao máximo o seu café, o segredo está na frescura – e em evitar o botão de "reanimação" no micro-ondas.





Aposentados e o Empreendedorismo: Como Evitar a Perda da Aposentadoria ao Buscar Novos Horizontes

POR: SUELLEN CICOTTI

Muitos aposentados, após uma vida inteira de trabalho, se veem enfrentando desafios financeiros na velhice.

Embora a aposentadoria seja um direito conquistado, nem sempre o valor recebido é suficiente para cobrir todas as despesas e garantir uma vida tranquila.

Nesse contexto, muitos aposentados optam por empreender, buscando complementar sua renda. No entanto, essa decisão pode acarretar em riscos, inclusive a perda do benefício da aposentadoria, se certos cuidados não forem tomados.

Viver apenas com a aposentadoria pode ser desafiador. Em muitos casos, o valor recebido não acompanha o aumento do custo de vida, especialmente com a inflação impactando produtos essenciais, medicamentos e cuidados de saúde.

Além disso, muitos aposentados continuam sendo responsáveis pelo sustento de familiares, o que agrava ainda mais a situação financeira.

Esse cenário leva muitos a buscarem alternativas para complementar a renda, e o empreendedorismo surge como uma opção viável.

Antes de decidir empreender, é fundamental que o aposentado conheça as regras relacionadas ao benefício que recebe.

No Brasil, por exemplo, a aposentadoria pode ser comprometida caso o beneficiário volte ao mercado de trabalho formal.

Isso ocorre porque, ao se registrar como empresário ou abrir um negócio formal, o INSS pode entender que a pessoa voltou a exercer uma atividade remunerada, o que poderia levar à suspensão ou até ao cancelamento do benefício.



Para evitar surpresas desagradáveis, é importante que o aposentado se informe sobre as diferentes modalidades de empreender que não interferem na aposentadoria. Algumas opções incluem:

Empreendedorismo Informal: Trabalhar de maneira informal, sem registro em carteira ou CNPJ, pode ser uma alternativa para evitar a perda do benefício.

No entanto, essa opção também traz riscos, como a ausência de direitos trabalhistas e a falta de cobertura previdenciária.

Microempreendedor Individual (MEI): O MEI é uma modalidade de empreendedorismo que oferece vantagens fiscais e a possibilidade de legalizar pequenas atividades comerciais. Contudo, é crucial verificar se essa opção é compatível com a aposentadoria, já que, em alguns casos, o registro como MEI pode impactar o benefício.

Trabalho Voluntário ou Consultoria: Outra forma de manter-se ativo e contribuir com a sociedade é por meio do trabalho voluntário ou consultoria, que não envolve remuneração formal, mas permite que o aposentado utilize sua experiência sem comprometer a aposentadoria.

Como Empreender sem Perder a Aposentadoria

Para aqueles que desejam empreender sem correr o risco de perder a aposentadoria, alguns cuidados são essenciais:

Consultar um Advogado ou Contador: Antes de iniciar qualquer atividade empreendedora, é recomendável buscar orientação profissional para entender as implicações legais e fiscais.

Um advogado ou contador especializado pode ajudar a escolher a melhor forma de empreender sem prejudicar o benefício.

Avaliar a Modalidade de Empreendimento: Algumas atividades podem ser realizadas de maneira informal ou como MEI sem comprometer a aposentadoria. Avaliar a modalidade mais adequada é fundamental para garantir a segurança financeira.

Manter-se Informado sobre as Regras do INSS: As regras para aposentados que desejam empreender podem mudar, por isso é importante manter-se atualizado sobre as normas do INSS e outras regulamentações.

Empreender na aposentadoria pode ser uma excelente forma de complementar a renda e manter-se ativo, mas é crucial tomar cuidados para não colocar em risco o benefício conquistado.

Com as informações corretas e o planejamento adequado, é possível navegar pelo mundo do empreendedorismo sem comprometer a segurança financeira que a aposentadoria oferece.

A chave é entender as regras, buscar orientação profissional e escolher a modalidade de empreendedorismo que melhor se adapta às necessidades e à realidade de cada aposentado.



Você sabia que aposentados que possuem doenças graves não precisam pagar imposto de renda?



RAFAEL AMADEU

ADVOGADO
@ADV.RAMADEU

Isonção do Imposto de Renda por Doença Grave: Um Direito Previsto na Lei Nº 7.713/1988

Pouca gente conhece esse direito, mas ele pode fazer toda a diferença na vida de quem enfrenta uma doença séria.

A Lei Nº 7.713/1988, além de tratar do Imposto de Renda, prevê a isenção desse tributo para aposentados que foram diagnosticados com doenças graves.

Isso significa que, se você, ou alguém que você conhece, está aposentado e possui uma condição de saúde grave, pode ter direito a não pagar mais o imposto de renda sobre sua aposentadoria, e até mesmo receber de volta o que foi pago nos últimos 60 meses.

Dê uma olhada no seu extrato de aposentadoria, se aparecer o desconto “imposto de renda retido na fonte”, te garanto que vai valer a pena ler esta matéria.

O que diz a Lei Nº 7.713/1988? Basicamente, a lei diz que pessoas aposentadas, reformadas (carreiras militares) ou pensionistas que tenham sido diagnosticadas com certas doenças graves não precisam pagar imposto de renda sobre esses rendimentos.

A ideia por trás dessa lei é aliviar a carga financeira dessas pessoas, permitindo que elas possam direcionar mais recursos para cuidar de sua saúde.





E quanto aos meus outros rendimentos?

Muita gente tem dúvida se a isenção vale para todos os tipos de rendimentos. A resposta é não. A isenção se aplica apenas ao dinheiro que você recebe de aposentadoria, pensão ou reforma militar.

Outros tipos de rendimentos, como aluguéis ou rendimentos de trabalho, não estão cobertos por essa isenção.

Outra dúvida comum é sobre a dificuldade do processo.

Embora seja um direito garantido por lei, algumas pessoas enfrentam dificuldades, como a obtenção de um laudo médico que atenda a todos os requisitos ou a falta de conhecimento sobre o direito.

QUAIS DOENÇAS GARANTEM A ISENÇÃO?

A lei especifica uma lista de doenças graves que dão direito à isenção do imposto de renda.

Entre elas estão:

- tuberculose ativa;
- alienação mental;
- esclerose múltipla;
- neoplasia maligna (câncer);
- cegueira;
- hanseníase;
- paralisia irreversível e incapacitante;
- cardiopatia grave;
- doença de Parkinson;
- moléstia profissional;

Essas são as condições listadas na lei, porém a legislação permite que outras condições possam ser incluídas mediante laudo médico que comprove a gravidade e a necessidade de isenção, como por exemplo o Alzheimer que não está listado, mas pode ser enquadrado como alienação mental.

Se você tem uma dessas doenças, ou conhece alguém que tenha, já pode pensar em procurar esse direito, começando pelo laudo médico que ateste a gravidade da doença e solicitar o benefício.



Como Solicitar a Isenção?



Para solicitar a isenção do imposto de renda por doença grave, o primeiro passo é obter um laudo médico detalhado, que comprove a condição de saúde. Com esse laudo em mãos, o ideal é procurar um advogado especialista no assunto.

O advogado fará uma análise completa do seu caso, calculará os valores pagos nos últimos 60 meses que podem ser restituídos, e cuidará de todo o processo de requerimento. Além disso, caso o pedido seja negado, o advogado poderá iniciar uma ação judicial para garantir o seu direito à isenção e a restituição dos valores pagos indevidamente.

Buscar o apoio de um profissional especializado é a melhor forma de assegurar que todos os procedimentos sejam seguidos corretamente e que você tenha acesso a esse importante benefício.

Se você, ou alguém que você conhece, está aposentado e tem uma doença grave, vale a pena verificar se há direito à isenção do imposto de renda.

É um direito que pode trazer um grande alívio financeiro, permitindo que você use seu dinheiro para o que realmente importa: cuidar da sua saúde e qualidade de vida. Portanto, procure um advogado para te orientar melhor sobre o seu caso.

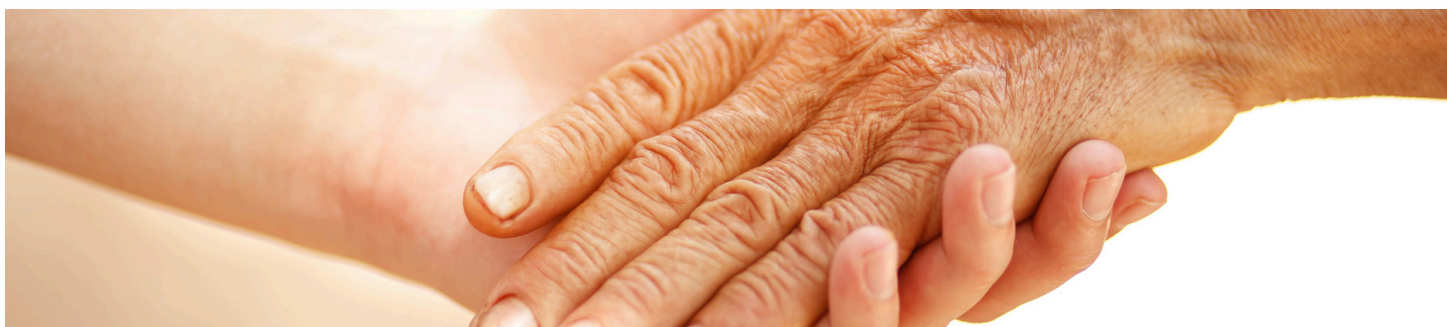
E O VALOR QUE EU JÁ PAGUEI DE IMPOSTO?

Se você possuir um histórico documentado de seu tratamento, além de ter direito à isenção do imposto de renda sobre os rendimentos futuros, também pode solicitar a restituição dos valores pagos nos últimos 60 meses (5 anos) anteriores ao pedido de isenção.

Isso significa que, ao comprovar o diagnóstico e o direito à isenção, você pode recuperar o imposto de renda que foi retido indevidamente durante esse período.

Para isso, é necessário apresentar os comprovantes de pagamento para que seja feito o cálculo dos valores a receber e o laudo médico correspondente ao período.

Esta é uma oportunidade importante para reaver valores significativos, que podem ser utilizados no tratamento da doença ou em outras necessidades.





EDIÇÃO AGOSTO 2024

O Impacto de PROJETOS CULTURAIS na Periferia



Emanuel Soares
Produtor Cultural,
Rapper e músico

A música é uma linguagem universal que transcende barreiras sociais, culturais e econômicas.

Em comunidades periféricas, onde as oportunidades são frequentemente limitadas, os projetos culturais que envolvem música têm desempenhado um papel crucial na transformação da vida de crianças e adolescentes.

Esses projetos não apenas oferecem acesso à educação artística, mas também promovem o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos jovens envolvidos.

Em muitas comunidades periféricas, as crianças e adolescentes enfrentam desafios como a falta de acesso a educação de qualidade, a violência, e a ausência de espaços seguros para desenvolvimento pessoal.

Projetos culturais com foco na música oferecem uma alternativa positiva a essas realidades, criando um ambiente acolhedor e inclusivo onde os jovens podem explorar suas habilidades e talentos.

A música atua como um canal de expressão que permite que essas crianças e adolescentes compartilhem suas emoções, experiências e perspectivas de vida.

Isso é particularmente importante em ambientes onde muitas vezes falta um espaço seguro para que eles se expressem livremente. Além disso, a música promove a inclusão social ao reunir jovens de diferentes origens em um ambiente colaborativo, onde eles aprendem a trabalhar juntos, respeitar as diferenças e construir relações saudáveis.

Participar de um projeto musical requer disciplina, prática constante e dedicação.

Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, ajudando-os a melhorar suas habilidades de concentração, memória e raciocínio lógico.

A aprendizagem musical também estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, habilidades que são transferíveis para outras áreas da vida.

Emocionalmente, a música tem o poder de curar e fortalecer. Ao tocar ou criar música, os jovens encontram uma forma de canalizar suas emoções e lidar com traumas e desafios pessoais.

Isso é especialmente relevante em comunidades onde o acesso a serviços de saúde mental pode ser limitado. A música oferece uma forma de terapia que é acessível, poderosa e transformadora.

Para muitos jovens em comunidades periféricas, a participação em projetos culturais com música pode ser uma oportunidade para construir uma identidade positiva e desenvolver uma autoestima saudável.

Através da música, eles descobrem que têm valor e que suas vozes merecem ser ouvidas. O reconhecimento e o sucesso dentro desses projetos podem servir como um catalisador para a autoconfiança e a ambição, incentivando-os a buscar novas oportunidades e a acreditar em seu potencial.

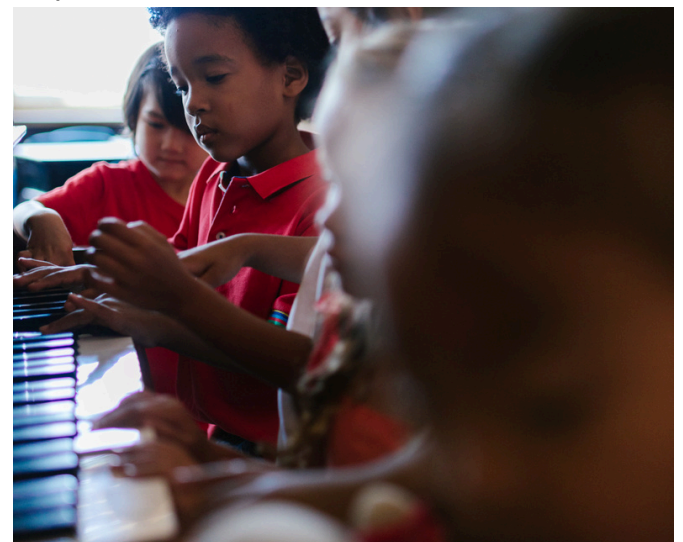
Esses projetos também desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das tradições culturais locais. Ao aprender e praticar músicas que fazem parte do patrimônio cultural de sua comunidade, os jovens se reconectam com suas raízes e fortalecem o senso de pertencimento.



Além dos benefícios emocionais e sociais, os projetos culturais com música podem abrir portas para o futuro.

Para alguns, a música pode se tornar uma carreira; para outros, as habilidades adquiridas - como trabalho em equipe, disciplina e perseverança - serão valiosas em qualquer caminho que escolham seguir.

A música também pode servir como um passaporte cultural, conectando os jovens com novas ideias, perspectivas e oportunidades que podem não estar disponíveis em suas comunidades locais.



O impacto de projetos culturais com música vai além dos indivíduos diretamente envolvidos.

As apresentações e eventos organizados por esses projetos trazem a comunidade para um espaço de união e celebração.

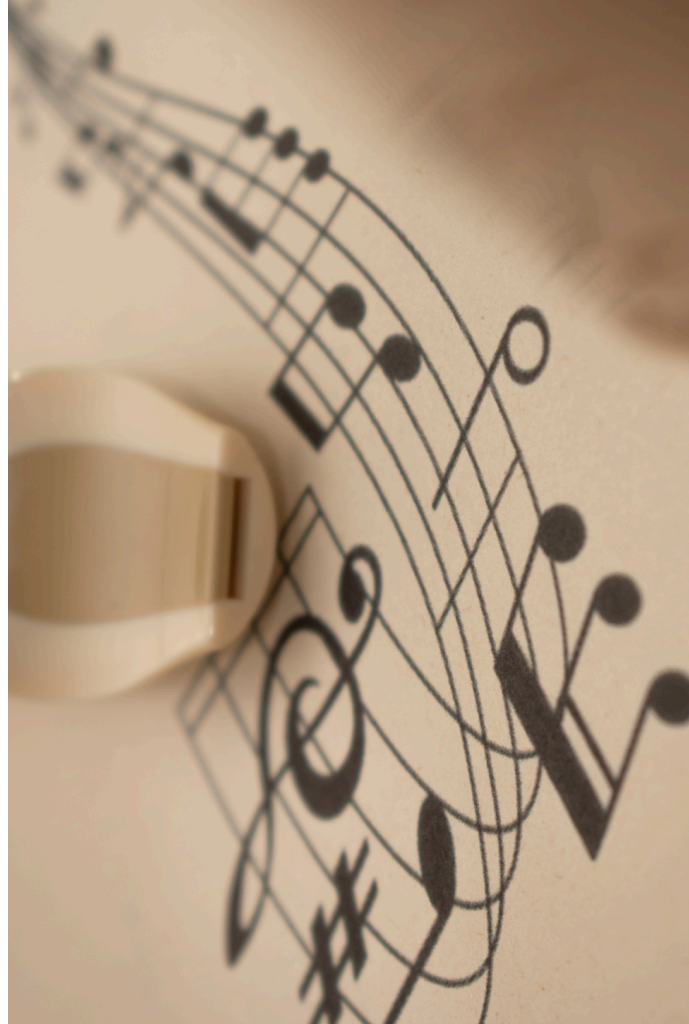
Isso fortalece os laços comunitários, promove a coesão social e gera um ambiente de apoio mútuo.

Além disso, esses projetos podem inspirar outras iniciativas culturais, criando um efeito cascata que beneficia a comunidade como um todo.

Os projetos culturais com música são muito mais do que uma forma de entretenimento para crianças e adolescentes em comunidades periféricas.

Eles são ferramentas poderosas de transformação social, emocional e cognitiva, que oferecem aos jovens as habilidades e o apoio de que precisam para superar os desafios de suas realidades e construir um futuro promissor.

Ao investir em música, estamos investindo no potencial humano e no fortalecimento das comunidades que mais precisam.



Gostaria de convidá-lo a conhecer meus projetos sociais e culturais, que têm como objetivo promover a inclusão, a transformação e o empoderamento das comunidades.

Através dessas iniciativas, busco não apenas impactar vidas, mas também criar oportunidades para que todos possam se desenvolver e alcançar seu pleno potencial.

Além disso, atuo intensamente nas áreas de arte, cinema e audiovisual, especialmente em ambientes socioeducativos.

Acredito profundamente que o acesso à cultura tem o poder de salvar e transformar vidas, oferecendo novas perspectivas, fortalecendo a autoestima e proporcionando ferramentas para que cada indivíduo possa reescrever sua própria história.



Agosto Lilas

A Luta pela Conscientização e Combate à
Violência contra a Mulher

Agosto Lilás é um mês dedicado à conscientização e ao combate à violência contra a mulher, uma iniciativa crucial para enfrentar uma das maiores questões sociais que afligem nossa sociedade.

A campanha surgiu como uma forma de mobilizar a população, os órgãos governamentais e as organizações não governamentais em torno da causa, promovendo debates, ações educativas e políticas públicas que visam à proteção e à valorização das mulheres.

A Origem e a Importância do Agosto Lilás

O Agosto Lilás foi instituído para marcar o aniversário da Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006, que é um marco na luta contra a violência doméstica no Brasil.

Essa lei trouxe avanços significativos, como a criação de medidas protetivas para mulheres em situação de risco e o fortalecimento das punições contra agressores. No entanto, mesmo com essa legislação, a violência contra a mulher ainda é uma realidade alarmante no país.

A importância do Agosto Lilás reside na necessidade constante de conscientização e educação sobre o tema.

A violência contra a mulher pode se manifestar de várias formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Muitas vezes, as vítimas não têm conhecimento de seus direitos ou têm medo de denunciar seus agressores.

O mês de agosto, com suas campanhas e eventos, ajuda a quebrar o silêncio e a encorajar as mulheres a buscarem ajuda.

Durante o Agosto Lilás, diversas ações são realizadas em todo o Brasil para sensibilizar a população e promover a conscientização.

Um exemplo disso são as palestras e rodas de conversa que acontecem em escolas, empresas e comunidades.

Esses eventos educam sobre os sinais de abuso, os direitos das mulheres e as formas de buscar ajuda.





Além disso, muitas campanhas publicitárias são lançadas nas redes sociais e na mídia tradicional para alcançar um público mais amplo.

Outro exemplo é a criação de centros de apoio e acolhimento para mulheres vítimas de violência.

Essas instituições oferecem atendimento psicológico, jurídico e social, proporcionando um espaço seguro para que as mulheres possam se reerguer e reconstruir suas vidas.

A Casa da Mulher Brasileira, presente em várias capitais do país, é um exemplo de como essas ações podem fazer a diferença na vida de muitas mulheres.



Além disso, governos locais têm adotado medidas específicas durante o Agosto Lilás, como a iluminação de prédios públicos na cor lilás e a distribuição de materiais informativos. Essas ações simbólicas ajudam a manter o tema em destaque e a lembrar a todos da importância de combater a violência contra a mulher diariamente, não apenas em agosto.

O Agosto Lilás é um mês de extrema relevância para a conscientização sobre a violência contra a mulher.

Ele serve como um lembrete da luta constante por igualdade de direitos e pelo fim da violência de gênero. As ações realizadas durante esse período têm o poder de transformar vidas, educar a sociedade e promover mudanças estruturais que beneficiem as mulheres em todo o país.

Mais do que nunca, é essencial que todos se envolvam nessa causa. Seja participando de campanhas, apoiando iniciativas locais ou simplesmente compartilhando informações, cada gesto conta na construção de uma sociedade mais justa e segura para todas as mulheres.

O Agosto Lilás nos lembra que a luta contra a violência de gênero é contínua e que cada passo dado em direção à igualdade e ao respeito é um avanço para toda a sociedade.





Posso Contratar Meu Funcionário Como MEI ? Entenda os Prós e Contras



Marcos Junior Tamarthi
CEO Tamathi Contabilidade

O Microempreendedor Individual (MEI) tem se tornado uma opção atraente para muitas pessoas que desejam formalizar seus negócios de forma simplificada.

Porém, uma prática que vem ganhando destaque é a contratação de funcionários como MEI, ao invés de registrá-los sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Mas será que essa prática é legal? Quais são os benefícios e os riscos envolvidos?

Para o empregador, contratar um funcionário como MEI pode parecer uma solução interessante.

Em vez de arcar com todos os encargos trabalhistas previstos pela CLT, como 13º salário, férias, FGTS e INSS, o empregador paga um valor fixo mensal ao MEI, que, por sua vez, emite uma nota fiscal pelo serviço prestado. Isso pode representar uma economia significativa para a empresa, além de proporcionar mais flexibilidade no relacionamento com o trabalhador, que, teoricamente, pode prestar serviços para outras empresas também.

Por exemplo, imagine uma pequena empresa que precisa de um designer gráfico. Em vez de contratá-lo como CLT, com um salário de R\$ 2.500, a empresa opta por contratar o mesmo designer como MEI, pagando R\$ 3.000 por mês. Embora o valor seja maior, a empresa evita o custo adicional dos encargos trabalhistas, que poderiam ultrapassar 40% do salário, dependendo dos benefícios oferecidos.

EDIÇÃO AGOSTO 2024



Embora pareça vantajosa, essa prática pode trazer sérios problemas jurídicos. O MEI foi criado para facilitar a formalização de pequenos negócios e não para substituir o vínculo empregatício.

Se o funcionário, contratado como MEI, estiver submetido às mesmas condições de um empregado (horário fixo, subordinação, exclusividade, etc.), isso pode ser caracterizado como fraude trabalhista.

Em caso de denúncia ou fiscalização, a empresa pode ser obrigada a reconhecer o vínculo empregatício, pagando todos os direitos retroativos, além de multas e indenizações.

Além disso, para o trabalhador, essa prática pode ser prejudicial.

Sem os direitos garantidos pela CLT, como férias remuneradas, 13º salário e estabilidade em caso de doença, ele pode ficar desamparado em situações de necessidade.

Por exemplo, um designer gráfico contratado como MEI, que adocece e precisa de alguns dias de afastamento, não terá direito a auxílio-doença, a não ser que tenha contribuído por conta própria para o INSS.

Contratar um funcionário como MEI pode parecer uma solução prática e econômica, mas é preciso estar ciente dos riscos envolvidos.

A prática, embora comum, pode ser considerada ilegal e resultar em multas e ações trabalhistas.

O ideal é que as empresas busquem formas legais e justas de contratação, garantindo tanto a sustentabilidade do negócio quanto os direitos dos trabalhadores.

Afinal, uma relação de trabalho equilibrada e transparente é a base para o sucesso de qualquer empreendimento.



atenção

Alerta para os Microempresários

Para os microempresários, é fundamental entender que o uso do MEI como substituto de um contrato CLT pode acarretar sérios problemas.

O MEI é destinado a empreendedores que trabalham por conta própria, e não a funcionários que, na prática, estão subordinados a uma empresa. A tentativa de reduzir custos pode, no longo prazo, resultar em prejuízos financeiros e danos à reputação da empresa.





A Responsabilidade no Voluntariado

O trabalho voluntário é uma das expressões mais puras de solidariedade e empatia. Ele oferece a oportunidade de fazer a diferença na vida de outras pessoas e de contribuir para causas que nos tocam profundamente.

No entanto, ser voluntário não é apenas sobre aparecer ocasionalmente para ajudar; envolve um compromisso sério, responsabilidade afetiva e uma presença consistente.

Quando o voluntariado é exercido de maneira irregular ou superficial, ele pode causar impactos negativos significativos nas vidas daqueles que dependem desse apoio.

O Compromisso e a Responsabilidade no Voluntariado

Ao se comprometer com um trabalho voluntário, é essencial que o voluntário entenda a importância de sua regularidade e consistência.

Em muitos projetos sociais, como aqueles voltados para crianças, idosos ou pessoas com deficiências, o vínculo com o voluntário se torna uma parte vital do processo de desenvolvimento e suporte emocional dos atendidos. Quando um voluntário falta de maneira excessiva ou abandona o projeto, isso pode causar sentimentos de abandono e insegurança, comprometendo o progresso que já havia sido alcançado.

Por exemplo, no caso de crianças autistas, a constância é ainda mais crucial. Essas crianças muitas vezes têm dificuldade em lidar com mudanças e dependem de uma rotina estável para se sentirem seguras. A presença irregular de um voluntário pode gerar ansiedade e regressões comportamentais, dificultando ainda mais o trabalho das equipes de suporte e o desenvolvimento dessas crianças.



Um fenômeno que vem sendo observado em alguns projetos sociais é o do "voluntário de foto" – aquela pessoa que participa do voluntariado apenas para registrar imagens e mostrar nas redes sociais, sem realmente se envolver de forma genuína com as pessoas que está ajudando.

Esse tipo de comportamento não só não agrega valor ao projeto, como também pode ser prejudicial para aqueles que dependem do suporte voluntário.

Quando os atendidos percebem que o voluntário não está verdadeiramente interessado em suas vidas, isso pode gerar sentimentos de frustração e desilusão. Nos casos mais graves, essa atitude pode até mesmo causar danos emocionais, especialmente em contextos onde as pessoas atendidas já enfrentam dificuldades e vulnerabilidades.

O voluntário, portanto, deve se conscientizar de que seu papel vai muito além do ato de "estar presente"; é necessário estar verdadeiramente comprometido com a causa e disposto a contribuir de forma significativa para o bem-estar dos atendidos.



Responsabilidade Afetiva: Um Pilar do Voluntariado

A responsabilidade afetiva no voluntariado significa entender que o voluntário é parte integrante da vida das pessoas atendidas. Isso implica em ser consciente dos vínculos que se criam e do impacto que a presença (ou ausência) pode ter.

Para muitas pessoas atendidas em projetos sociais, o voluntário representa uma fonte de apoio, amizade e confiança.

Quando esse vínculo é quebrado, pode-se gerar um sentimento de perda que pode ter consequências sérias, especialmente para aqueles que já enfrentam desafios emocionais ou sociais.



Jussara Viana de Abreu

Voluntária na Casa Mãe Mulher desde 2016.

O que me motivou foi saber que, tudo o que as mãezinhas precisavam, era de ACOLHIMENTO!

Meu maior aprendizado: Por maior que seja a sua dor, tenha sempre a disposição de acolher a dor do outro com carinho e cuidado!

Faça tudo com amor e dedicação. Existem pessoas que precisam urgentemente de um abraço, palavras de carinho, escuta empática, encorajamento. Seja persistente, pois o desânimo e o cansaço aparecem à beira do caminho.

O Valor do Trabalho Voluntário no Mercado de Trabalho

Muitas empresas valorizam o trabalho voluntário e enxergam essa experiência como um diferencial positivo no processo de contratação.

O envolvimento em ações voluntárias demonstra comprometimento, responsabilidade social e a capacidade de trabalhar em equipe e lidar com diferentes realidades.

No entanto, é importante que esse trabalho seja realizado com seriedade e dedicação, pois o impacto positivo que ele pode ter na vida dos outros deve ser o principal motivador, e não apenas a construção de um currículo.

Ser voluntário é um ato de amor e dedicação ao próximo, mas requer muito mais do que simples boa vontade.

É necessário um comprometimento real e a compreensão de que a presença do voluntário pode ter um impacto profundo na vida das pessoas que ele se propõe a ajudar.

A responsabilidade afetiva é um componente essencial do trabalho voluntário, e qualquer pessoa que deseje se envolver nesse tipo de atividade deve estar preparada para lidar com os desafios e as exigências emocionais que vêm junto com esse compromisso.

Em última análise, o voluntariado é uma via de mão dupla, onde tanto o voluntário quanto os atendidos têm a oportunidade de crescer e aprender. Mas para que esse processo seja verdadeiramente transformador, ele deve ser feito com seriedade, responsabilidade e, acima de tudo, com o coração.



Aparecida Geraldo

Aparecida Geraldo é uma mulher de coração generoso que se candidatou como voluntária em um projeto voltado para crianças e jovens com deficiência.

Com sua dedicação incansável, ela impacta profundamente a vida dessas crianças e de suas famílias.

Sempre bem disposta e carinhosa, Aparecida está sempre aberta para acolher as crianças e suas mães, oferecendo palavras de apoio e abraços calorosos.

Sua presença constante e seu amor transformam o dia a dia de todos ao seu redor, fazendo uma diferença significativa na vida de muitos.





A ASSOCIAÇÃO ORIBEL

A Associação Oribel é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua em âmbito nacional, criada em 2023 com o objetivo de fortalecer e viabilizar iniciativas e organizações sociais, culturais e ambientais que não possuem formalização jurídica, porém contam com ideias e projetos inovadores e que fazem a diferença na vida das pessoas e nas comunidades em que atuam.

Buscamos Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos e democracia. Acreditamos que, por meio de nossas ações, podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Visamos viabilizar projetos que prestam assistência integral à criança e ao adolescente, ao idoso, às pessoas com deficiência, às mulheres, às pessoas negras e à população LGBTQIA+, sem distinção alguma de raça, cor, condição social, credo político ou religioso, visando a integração familiar e social dos assistidos.

Atuar na defesa e promoção da livre orientação sexual e da livre identidade de expressão e gênero das pessoas LGBTQIA+, colaborando com organizações do setor privado, público e do terceiro setor na criação de projetos alinhados às políticas públicas de incentivo a manifestações culturais.

Promovemos a inserção no mercado de trabalho, medidas de atendimentos humanizados, medidas de segurança pública e medidas de saúde pública desta população.

Trabalhamos formando parcerias e alianças com estas organizações, possibilitando a estruturação de seus projetos e ideias com o intuito de viabilizar a captação de recursos financeiros através de programas governamentais e leis de incentivo, bem como conectando pessoas físicas e jurídicas a estas iniciativas através de doações.

Além disso, atuamos provendo apoio, treinamento e orientação administrativa, técnica, legal e contábil aos idealizadores destas organizações, para que tenham uma gestão eficiente dos recursos captados e uma comunicação segura com seu público.

Junte-se a nós nesta missão. Juntos, podemos fazer a diferença.

Ajude

NOSSOS PROJETOS CHAVE PIX



(21) 9 7286-0452 - RJ
(11) 9 1444-8440 - SP



ASSOCIAÇÃO ORIBEL



CONTATO@ORIBEL.ORG.BR



@ORIBEL.ONG



@ORIBEL.ONG

Associação Oribel

